

Apresentação

Pedro Anjos

Universidade NOVA de Lisboa, Portugal
Associação das Universidades de Língua Portuguesa

Thaysa Cunha

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal
Centro Científico e Cultural de Macau, I.P

DOI: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2026.49/pp.9-12>

Este número da Revista Internacional para a Língua Portuguesa (RILP) é coordenado no âmbito das comemorações dos 40 anos da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) e da realização do XXXV Encontro da AULP, que terá lugar de 15 a 17 de junho de 2026, sob o acolhimento conjunto da Universidade de Macau, da Universidade Politécnica de Macau e da Universidade de Turismo de Macau, subordinado ao tema “*Colaboração Universitária Internacional: Fortalecendo Laços Académicos e Culturais entre a Grande Baía (China), Macau-Hengqin e os Países de Língua Portuguesa*”.

O presente volume da RILP, embora enquadrado neste contexto comemorativo, centra-se na análise da crescente projeção da República Popular da China no espaço lusófono, explorando as dimensões política, económica, cultural e estratégica que moldam estas relações no quadro das transformações da ordem internacional contemporânea. Num cenário marcado pela reconfiguração do multilateralismo e pela intensificação das dinâmicas de cooperação Sul-Sul, o espaço de língua portuguesa afirma-se como um terreno privilegiado de diálogo, cooperação e negociação de interesses convergentes e divergentes entre a China e os países lusófonos, com particular destaque para o papel de Macau enquanto plataforma estratégica e multilíngue de articulação e mediação dessas relações.

Importa sublinhar que o presente número da RILP, cuja edição remonta a 1989, é o primeiro a aceitar a submissão e publicação de artigos em língua inglesa, em consonância com os objetivos editoriais definidos pelo Conselho de Acompanhamento Científico. Esta opção insere-se na estratégia de internacionalização da revista, com vista a iniciar o processo de indexação em outras bases e indexantes científicos.

No plano temático, o número *A China no Espaço Lusófono: Estratégia, Cooperação e Língua* reúne contributos que refletem a diversidade analítica e disci-

plinar que hoje caracteriza o estudo das relações sino-lusófonas. Os artigos aqui incluídos abordam, de forma complementar, as dimensões estratégica, económica, institucional e cultural da presença e projeção da China no espaço de língua portuguesa, mobilizando distintos enquadramentos teóricos e metodológicos.

A edição inicia-se com o artigo de Francisco Leandro e Yichao Li, no qual os autores examinam os modelos adaptativos de cooperação desenvolvidos entre a China e os Países Lusófonos, analisando as dinâmicas institucionais, políticas e estratégicas que estruturam estas parcerias no contexto contemporâneo. O estudo oferece uma leitura sistematizada das modalidades de interação sino-lusófona, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da arquitetura relacional em consolidação.

Segue-se o artigo de Luís Manuel Brás Bernardino e Nathaly Xavier Schutz, que aborda a cooperação de defesa entre a República Popular da China e os PALOP, explorando a transição de uma matriz ideológica para uma lógica de resiliência operacional. Os autores analisam os instrumentos, os mecanismos de capacitação e as implicações estratégicas desta cooperação no espaço africano lusófono.

No terceiro contributo, Bernardo Gonçalves Arnaud debruça-se sobre as relações sino-lusófonas no domínio do comércio, investimento e cooperação tecnológica, enquadrando-as na Iniciativa Cinturão e Rota. O artigo evidencia as oportunidades e os constrangimentos estruturais que moldam a integração económica entre a China e os países de língua portuguesa.

Segue-se um dos artigos da autoria de um dos editores da presente edição, intitulado “*A Nova Rota da Seda e o Desenvolvimento de Moçambique: Conexão Regional e Industrialização em Perspectiva*”. O texto analisa o potencial da Iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” para o desenvolvimento económico de Moçambique, com enfoque na conectividade regional, nas infraestruturas e na promoção da industrialização, discutindo também os desafios associados à integração destes investimentos na estratégia de desenvolvimento do país.

A edição prossegue com o artigo de Davi Albuquerque, que amplia o foco para além de Macau, examinando o papel da China continental na internacionalização da língua portuguesa e na consolidação de uma dimensão cultural e educativa das relações sino-lusófonas.

Num registo metodologicamente distinto, Isáú Alfredo Quissindo apresenta uma análise comparativa da cobertura florestal e das emissões de CO₂ nos países de língua portuguesa e na China, recorrendo a técnicas de deteção remota. Este contributo acrescenta uma dimensão ambiental ao debate, articulando sustentabilidade e cooperação internacional.

Numa perspetiva centrada na dimensão sanitária da cooperação, Edgar Manuel Cambaza analisa, no artigo “*Zeitgeist da cooperação sino-moçambicana em saúde*”, a evolução e os enquadramentos políticos da parceria entre a China e Moçambique neste setor estratégico. O estudo contribui, assim, para a compreensão sobre o modo como a cooperação em saúde se insere num contexto mais amplo de transformação das dinâmicas sino-africanas, refletindo o espírito do tempo (*zeitgeist*) que marca esta relação.

Por fim, a edição encerra com a *research note* de Takayasu Goto, que examina o envolvimento chinês em Timor-Leste através de uma abordagem multinível, fruto de um trabalho de campo promovido pela Universidade Nacional Timor Lorosa’e (UNTL), discutindo os diferentes graus de autonomia e os padrões diferenciados de presença chinesa no país.

Agradecemos, naturalmente, a todos os autores e revisores científicos que contribuíram para a concretização deste número, cuja preparação decorreu num calendário particularmente exigente, uma vez que a edição deveria estar concluída a tempo do XXXV Encontro da AULP, a realizar-se na Universidade de Macau – ano de especial significado, por coincidir com as comemorações dos 45 anos daquela instituição.

Cumpre-nos, em particular, expressar o nosso reconhecimento ao Prof. Doutor Rui Martins, Vice-Reitor para os Assuntos Globais da Universidade de Macau, pelo constante incentivo e apoio prestado ao longo de todo o processo, bem como à Prof.^a Doutora Carmen Amado Mendes, Presidente do Centro Científico e Cultural de Macau I.P, pela ampla divulgação da chamada de artigos. A elevada qualidade e o significativo número de submissões recebidas tornaram, aliás, necessária a divisão desta edição especial da Revista Internacional para a Língua Portuguesa dedicada às relações sino-lusófonas. Nesse sentido, prevê-se a publicação de um segundo número numa fase posterior.

Endereçamos igualmente o nosso agradecimento ao Instituto Confúcio da Universidade do Minho, pela preciosa facilitação de contactos para revisores científicos, bem como à equipa do Departamento de Estudos Asiáticos da mesma instituição, cuja colaboração foi determinante para assegurar o rigor académico e a qualidade científica desta publicação.

Justifica-se igualmente agradecer a toda a equipa da AULP, com especial destaque para a sua Secretária-Geral, Prof.^a Doutora Cristina Montalvão Sarmiento, pela flexibilidade demonstradas no processo de coordenação editorial, tendo em conta os constrangimentos resultantes da diferença horária, decorrentes do facto de um dos editores se encontrar em exercício de funções na Embaixada de Portugal em Pequim.

Desejamos a todos uma excelente leitura, na expectativa de que este número contribua para o reforço de uma comunidade académica lusófona mais coesa e empenhada no estudo das relações sino-lusófonas, promovendo, em paralelo, a produção de conhecimento científico em prol da língua portuguesa e de quem a fala.